



Andréa Pulchinilli Ferrari

Inauguro esta coluna agradecendo ao presidente do CBO, Paulo Augusto de Arruda Mello e a própria entidade por abrirem mais esta porta de divulgação da Ortóptica no Brasil. Em especial, neste momento, ao tesoureiro da entidade, Mauro Nishi, por ter sugerido o nome que acompanhará esta coluna. Agora volto no tempo, muitos anos atrás, para meados da década de 40 e então iniciar o registro desta história e poder, com muito orgulho e satisfação, dividi-la com todos vocês! A Ortóptica chegou definitivamente ao Brasil no início de 1947, pelas mãos do tão merecidamente reverenciado Professor Moacyr Eik Álvaro. Moacyr Álvaro, antevendo os benefícios que poderiam advir para a Oftalmologia brasileira com a introdução da ortóptica, por indicação de Duke Elder, do Instituto de Oftalmologia da Universidade de Londres, convidou para vir ao Brasil a renomada ortoptista do Moorfields Eye Hospital, Miss Beryl Mayou. Miss Mayou ministrou em São Paulo o 1º Curso, formou os seis primeiros Técnicos em Ortóptica, que assim foram denominados até 1971. Também instalou a 1ª Clínica de Ortóptica e orientou os alunos. Estava formado pela Escola Paulista de Medicina o 1º grupo de Ortopistas da América do Sul. Era composto por

Ortóptica alinhada à Oftalmologia

(*) Andréa Pulchinilli Ferrari

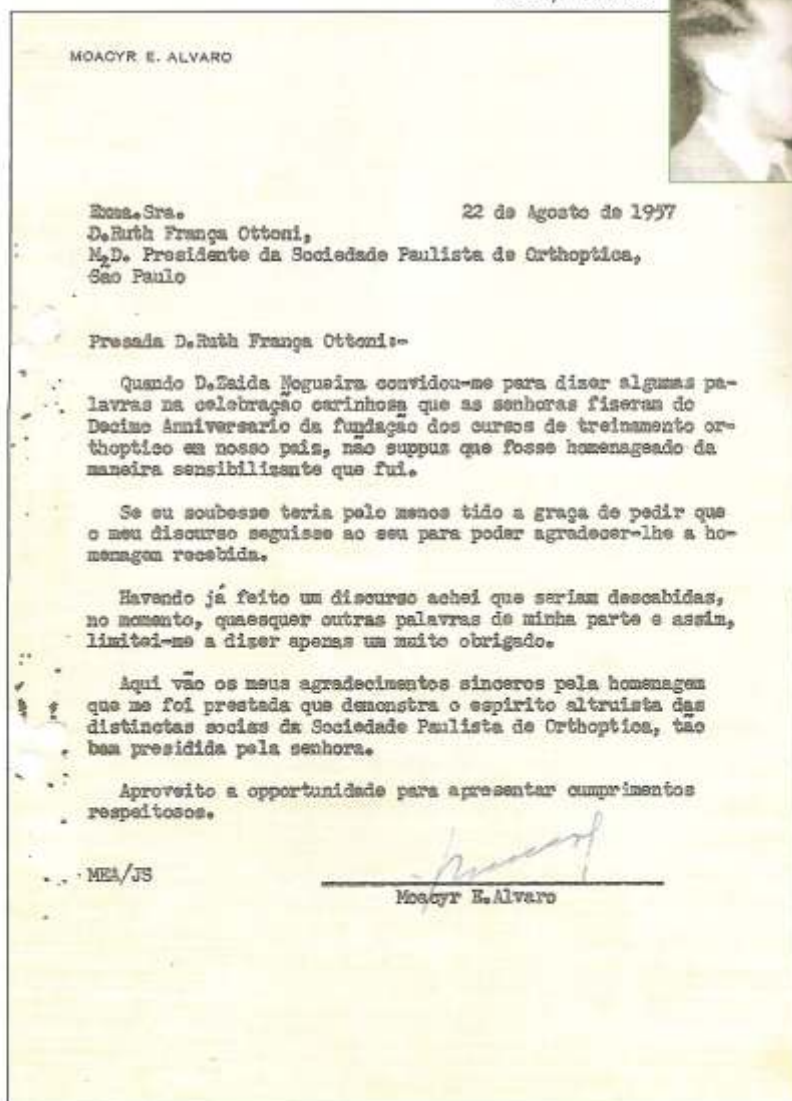
Cacilda Gallo; Hilda Glasserfeld; Hildegard Braack; Lygia Alves Lima; Mariana Noronha e Olavo Pires Amarante, os dois últimos médicos oftalmologistas.

Desta forma surgiu a parceria que duraria muitos e muitos anos entre oftalmologistas e ortoptistas. Data de agosto de 1957, quando comemorávamos poucos 10 anos de Ortóptica no Brasil, uma carta datilografada no receituário do Prof. Moacyr Álvaro, assinada por ele e com a ortografia da

época, onde ele agradece a justíssima homenagem que recebera na cerimônia de comemoração desta primeira década da Ortóptica brasileira. Esta carta pertence aos arquivos do Conselho Brasileiro de Ortóptica e agora, reproduzida ao lado, compartilho com todos!

Sim, tantos anos, tantas mudanças aconteceram e muitas pesquisas nos trouxeram conhecimentos que modificaram condutas. Assim também se-

Moacyr E. Álvaro



guiu a formação do profissional neste País. Hoje o ortoptista continua atuando nas avaliações minuciosas de todos os transtornos da visão binocular, no tratamento oclusivo para diferentes fins, na orientação e execução de exercícios ortópticos nos casos específicos e no processo de adaptação e treinamento de auxílios ópticos nos casos de visão subnormal, em conjunto com o médico oftalmologista. Muitos profissionais buscaram também alternativas para complementar sua formação com respeito

e competência. Capacitaram-se para atuar em outros setores da Oftalmologia, acompanhando a gigantesca evolução tecnológica nesta área, contribuindo na execução de procedimentos como campo visual, biometria, topografia de córneas e tantos outros, sempre em parceria com o oftalmologista.

Ao longo das primeiras publicações irei reproduzindo partes desta história nesta coluna, fazendo questão de homenagear grandes nomes que atuaram e que continuam atuando e apo-

gando de forma espetacular a Ortóptica e os ortoptistas. Ortopistas como fiéis parceiros do oftalmologista, ambos ganhando com o trabalho em conjunto, mais ou menos como escreveu recentemente um querido presidente do CBO: produzindo grandes obras, como as produzidas nas parcerias da música popular brasileira... mas este é um outro capítulo que em breve estará por aqui também registrado!

(*) Andréa Pulchinilli Ferrari, presidente do Conselho Brasileiro de Ortóptica



Milton Ruiz Alves

Nova Série Oftalmologia Brasileira

O sucesso da Série Oftalmologia Brasileira foi comprovado pelas várias reimpressões realizadas e vendidas integralmente desde seu lançamento, em setembro de 2008. Em vista da importância da obra para o ensino e a prática da especialidade, a diretoria do CBO incumbiu o professor Milton Ruiz Alves de proceder a atualização

da coleção.

Atualmente, a obra é composta de 16 volumes - 5972 páginas - e representa a concretização do maior esforço científico e editorial realizado pela Oftalmologia brasileira. A revisão e atualização da obra será efetuada por seus editores e mais de 400 colaboradores.

